

Editorial

É com grande satisfação que apresentamos este número da Revista da ABEM, pois encerramos a gestão do biênio 2003-2005 com a indexação de nossa revista em uma segunda base de dados. A partir de agora, além de integrar o Latindex, nossa Revista consta no Edubase (Faculdade de Educação/UNICAMP - Campinas/SP - Brasil). Além disso, os artigos aqui publicados tratam de temáticas atuais que têm preocupado pesquisadores e professores em diversas partes do mundo há alguns anos. Permeando os diferentes trabalhos, está a idéia da diversidade: por um lado, a diversidade de culturas, espaços, formações e práticas musicais e educativo-musicais; por outro, a diversidade de perspectivas teóricas e metodológicas utilizadas por diferentes autores para compreender os fenômenos educativo-musicais.

Iniciamos a Revista com o artigo de Maura Penna, que aborda o tema da diversidade a partir das contribuições do multiculturalismo como proposta curricular e algumas de suas implicações para a educação musical. O artigo de Margarete Arroyo aponta para a necessidade de contextualizarmos nossas propostas de educação musical. A autora procura refletir sobre como a relação de adolescentes de uma escola pública rural de Uberlândia com a música popular “pode contribuir com subsídios à elaboração de propostas locais de ensino e aprendizagem de música na educação fundamental”. Ao final do texto, Margarete descreve dois processos de composição desenvolvidos pelos adolescentes investigados. A composição musical é o foco central do artigo de Cecília Cavaliere França e Leonardo Bernardes Margutti Pinto. Os autores discutem a importância dessa atividade no processo de desenvolvimento musical dos alunos e analisam composições orais de alunos de piano entre 11 e 13,5 anos em seus aspectos idiomáticos, formais e pianísticos.

Os próximos artigos exemplificam a diversidade de espaços de ensino e aprendizagem musical, não mais restritos aos muros das instituições de ensino. Regiana Blank Wille apresenta um recorte de pesquisa que buscou investigar como os processos de educação musical formal se justapõem às vivências musicais não-formais e informais dos adolescentes fora da escola. A educação musical não-formal é retomada no texto de Cristiane Maria Galdino de Almeida. A partir dos resultados da pesquisa que objetivou caracterizar como o ensino de música está inserido em projetos sociais, Cristiane “discute a necessidade de reconhecimento dos espaços não-formais como contextos de atuação profissional que, como tais, demandam uma formação também profissional”. Lúcia Teixeira, por sua vez, trata da formação e da atuação de regentes de coros de empresa da cidade de Porto Alegre, enfatizando, entre outros aspectos, as competências consideradas necessárias pelos regentes para atuar nesse campo profissional.

Os textos de Maria José Subtil e de Nilceia Protásio Campos refletem sobre os papéis da mídia na socialização musical das pessoas. Maria José analisa as representações construídas por crianças de 9 a 11 anos a partir do consumo e da fruição de músicas veiculadas pela mídia. Como afirma a autora, “o trabalho aponta para a constatação do caráter pedagógico da mídia, que “ensina” papéis sociais carregados de significados produzidos também pelos *habitus* incorporados e manifestos nessas representações”. Já Nilceia adota a perspectiva de Adorno para refletir sobre como a mídia “têm afetado as manifestações musicais, transformando o comportamento dos indivíduos com relação à música” e, segundo a concepção da autora, levando à transformação da escola em “palco de ‘práticas contemplativas’ e vazias de criatividade”.

Encerrando este número da Revista, Luis Ricardo Queiroz e Vanildo Marinho apresentam o Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal da Paraíba. Como afirmam os autores, “a música, por suas diferentes perspectivas educativas, vem exigindo novas configurações pedagógicas que permitam aos profissionais atuantes nessa área lidar com diferentes contextos, situações e possibilidades de ensino e aprendizagem”. Assim, “a formação do professor de música é hoje um dos maiores desafios” da área de educação musical.

Esperamos que os artigos aqui apresentados possam contribuir com o enfrentamento do desafio de formar professores de música e construir práticas significativas de educação musical para esse mundo múltiplo, plural, diverso em que vivemos. Aproveitamos para desejar sucesso e um bom trabalho ao próximo Conselho Editorial da ABEM.

Luciana Del Ben

Editora

Agradecimentos

A *Revista da ABEM* agradece aos seus Conselheiros Editoriais e aos pareceristas *ad hoc* mencionados nesta página por sua contribuição durante o biênio 2003-2005.

Ana Lúcia de Marques e Louro (UFSM)

Beatriz Ilari (UFPR)

Luciane Wilke Freitas Garbosa (UFSM)

Maria Cecília Rodrigues de Araújo Torres (Fundarte/UERGS)

Reginaldo Gil Braga (CAP-UFRGS)